

Soros pede socorro de bancos centrais ao Brasil para evitar fuga de capitais

Para megainvestidor, sem apoio internacional as coisas podem dar 'muito errado' no País

ALBERTO FERNANDES

LONDRES – O megainvestidor George Soros propôs ontem um esquema inédito de socorro ao Brasil, com a ajuda direta dos bancos centrais dos Estados Unidos, da União Européia, do Japão e da Inglaterra. “O problema no Brasil é que o capital está saindo do País, as taxas de juros aumentam, formando uma situação desfavorável, que deve conduzir ao colapso, se (a situação) não for revertida a um equilíbrio mais benigno”, afirmou. Soros participou de uma conferência na London Business School, na qual disse que o Brasil é muito bem administrado, mas que as coisas podem dar “muito errado”, a não ser que o País receba ajuda externa.

Segundo o investidor, o único problema no Brasil é a fuga de capitais causada pelo nervosismo em relação à elei-

ção presidencial, o que elevou as taxas de financiamento da dívida a patamares estratosféricos. “Nenhum país pode refinar sua dívida a 18% em dólar.” Soros evitou dizer qual é a sua expectativa em relação à economia brasileira. “Se nada for feito, é muito difícil ver como eles podem evitar...”, disse, interrompendo a frase sem concluir o pensamento. Em conversa com jornalistas, afirmou que não estava prevendo um colapso e não queria que suas palavras fossem usadas como especulação. Soros disse que não estava fazendo uma previsão, mas apenas um alerta.

Soros também comentou a situação da Argentina. Disse que o país vizinho está entrando numa “crise sem precedentes” e é uma situação muito pior do que a vivida pelos Estados Unidos nos anos 30 do século passado. O investidor disse que é razoável que as au-

toridades da comunidade financeira internacional queiram lavar as mãos em relação ao país. A Argentina, segundo ele, cometeu vários erros, mantendo sua taxa de câmbio muito alta por muito tempo. Quando as coisas começaram a dar errado, eles fizeram “muitas coisas estúpidas, que serão difíceis de serem corrigidas”.

No caso do Brasil, George Soros disse que não há desculpas para que a comunidade financeira internacional não ajude. Abandonar o Brasil agora, afirmou, seria “a falência

do sistema”, referindo-se à comunidade financeira internacional. Soros disse também que uma ajuda dos Estados Unidos ao Brasil poderia acalmar os mercados de ações fora do País. Fez, com isso, uma referência indireta aos próprios problemas vividos no mercado acionário americano. **(Especial para AE)**

**‘AJUDA
DOS EUA PODE
ACALMAR
MERCADOS’**